

EFETIVAÇÃO DA CIDADANIA E DA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA COOPERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Jucenilton Alves dos Santos¹

RESUMO: A participação da família no ambiente escolar é fundamental no processo ensino-aprendizagem. Família e escola são os principais suportes com que a criança pode contar para enfrentar desafios, visto que, integradas e atentas podem detectar dificuldades de aprendizagem que ela possa apresentar, podendo contribuir de maneira eficiente em benefício da mesma. A família deve ser parceira, aliada à escola e aos professores, para juntos oferecerem um trabalho de envolvimento e cumplicidade nos assuntos relacionados ao ambiente escolar. O presente artigo tem como objetivo geral investigar de que forma o professor e demais profissionais da Educação devem atuar para consolidar a relação entre escola e família, uma vez que essa relação resultará em meios metodológicos e facilitadores de aprendizagem e cidadania. Para o êxito de qualquer pesquisa é necessária à escolha da metodologia a ser utilizada no decorrer da mesma. Assim, para realização deste trabalho utilizou-se uma abordagem qualitativa descritiva a partir de um referencial bibliográfico. Escola e família precisam se unir e juntas procurar entender o que é família, o que é Escola e como efetivar essa parceria tão significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Família. Escola. Aprendizagem. Cidadania

PRA INÍCIO DE CONVERSA

Atualmente, os contra valores e ou valores invertidos invadem lares, locais de trabalho e nos diversos ambientes de vivência dos cidadãos e certamente reserva novas funções aos membros do processo de produção de conhecimento vivenciado na escola. Por conta desse pressuposto, a família tem inviabilizado oportunidades de conhecimento significativo e voltado essencialmente para a compreensão do valor das transformações e dos aspectos da dinâmica social que molda espaços e faz ideias e concepções.

Percebe-se que a escola não é a mesma de décadas passadas, os alunos também não são os mesmos, e, muito menos a família, conhecida por alguns como instituição falida. Porém, se mal trabalhados podem ser cúmplices do processo de destruição dos ideais propostos para a concretização de uma Escola que seja forte em valores e conhecimentos.

Parolim (2003, p. 99) destaca que tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a

¹ Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB. Email: jucenilton@gmail.com

aproximam dessa mesma instituição. Essas necessidades estão pautadas na construção do conhecimento almejado pela sociedade.

A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo.

A família representa um grupo social primário que influencia e é influenciado pelo convívio, tendo como papel assegurar o bem estar de seus membros e da coletividade. Ela é responsável socialmente pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes na sociedade. Dessa forma, é de grande importância pesquisar sobre esse tema, uma vez que o impacto e a influência da família sobre o desenvolvimento dos indivíduos é constante.

Vive-se época de incertezas, mudanças e novos rumos que afetam fortemente a educação no sentido de modificação de hábitos na prática docente e nas relações que se dão no cotidiano da escola, bem como no interior da família. O grande problema de tudo isso é que vemos que as estruturas organizacionais dos ambientes escolares e familiares não se prepararam para as mudanças e acabam provocando um clima de ações que sempre procuram rivalizar professores e alunos tirando sempre a cumplicidade destes no processo de geração e construção do conhecimento. As escolas e as famílias estariam preparadas para o novo contexto de globalização? Nossos educadores estão preparados para se aliarem aos alunos e às famílias na construção do conhecimento? Nossos alunos entendem o sentido da educação fora e dentro da escola? Tais questionamentos devem ser vistos de forma a procurar questionar sempre o papel da Escola e da família no mundo moderno e tentar verificar ações que visem transformar o papel do ambiente escolar e familiar, propondo ao educando um processo de geração do conhecimento menos traumático, revendo basicamente a questão dos valores e buscando relações mais harmônicas entre os personagens do contexto escolar e familiar, para que o processo de geração do conhecimento tenha sempre uma razão de ser e tenha sempre ações de compromisso de todos no alcance de uma nova forma de entender, analisar e questionar o mundo em que vivemos.

O presente artigo tem como objetivo geral investigar de que forma o professor e demais profissionais da Educação devem atuar para consolidar a relação entre escola e família, uma vez que essa relação resultará em meios metodológicos e facilitadores de aprendizagem e cidadania.

ESCOLA E CIDADANIA

O papel da escola passa a ser mais significativa, ainda uma vez que lida com um saber que muitas vezes precisa ser repensado e reestruturado.

Sabe-se que a escola não é a “mola mestre” de transformação social, mas entendemos o seu potencial na luta por uma sociedade mais justa e humana, levando a bandeira da igualdade, do companheirismo e do bem-estar para todos, resultando em uma educação consciente, cidadã e emancipatória.

Na escola os alunos devem entender-se cidadãos ativos no processo ensino-aprendizado, socializando conhecimentos e construindo um posicionamento crítico frente a qualquer assunto em estudo, quer seja ou não por eles vivenciados. Quanto a isso, Gadotti (1995, p. 53) diz:

É necessário, pois a implantação de uma escola cidadã, onde os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, capaz de assegurar o conhecimento historicamente acumulado, sem preconceitos, sem discriminação, discutindo sua autonomia e educando para que o aluno seja capaz de encontrar respostas do que pergunta.

A instituição de ensino que forma para a cidadania deve contemplar alguns elementos básicos como criticidade e autonomia, inserindo-os em conteúdos escolares considerados relevantes para a formação do cidadão participativo e atuante em seu meio.

A escola, enquanto espaço inserido em um meio social, político e econômico possui a função de preparar as pessoas com ensino formal, a cultura erudita acumulada historicamente, o conhecimento científico e cultural de sua sociedade e também do mundo, para se tornarem cidadãos críticos, promover a inclusão destes no espaço público como forma de participação política, atuantes na sociedade preparados para o mundo do trabalho. Neste sentido é que relacionar escola com cidadania gera questões a serem pensadas. Os direitos básicos estão garantidos, a ação seguinte é a busca da qualidade. O direito ao acesso a educação para todos garante o reconhecimento de um valor, pois a escola é o espaço onde as pessoas dispõem para conhecer leis, direitos e deveres da cidadania.

O PAPEL DA FAMÍLIA E ESCOLA NA APRENDIZAGEM

Retomando a obra de Ariés (1981), a criança não podendo mais viver em meio aos adultos, era preocupação moral dos eclesiásticos e moralistas, defendendo os colégios como espaço para proteger e ensinar sendo preciso encaminhá-las às escolas, sob responsabilidade dos mestres. A partir dessa mudança de concepção, começa a exigir cada vez mais uma educação teórica oferecida pela escola, substituindo as antigas formas de aprendizagens:

[...] como a escola e o colégio que, na Idade Média, eram reservados a um pequeno número de clérigos e misturavam as diferentes idades dentro de um espírito de liberdade de costumes, se tornara, no início dos tempos modernos*um meio de isolar cada vez mais as crianças durante um período de formação tanto moral como intelectual, de adestrá-las, graças a uma disciplina mais autoritária, e, desse modo, separá-las da sociedade dos adultos (ARIÉS, 1981, p. 165).

A família é o primeiro lugar em que a criança inicia a aprendizagem, seja de qualidade ou não, é nesse contexto que as atitudes e valores são moldados. Portanto, a construção do conhecimento se dá de acordo com o que já se sabe, uma vez que todo novo conhecimento precisa associar-se a outro já aprendido. Segundo Ariés (1981, p. 28):

O ambiente familiar parece-se o primeiro e mais significativo local para a internalização de valores, criação de hábitos e de aprendizagem variadas. Quanto mais estimulador for este ambiente, mais ele influi na transformação dos processos elementares em superiores; em contrapartida, quanto mais conflitivo, mais carente de afetividade, maiores problemas trará a criança em formação. De qualquer forma as influências do ambiente familiar adicional àquelas extraídas do contexto sócio cultural, permitem que ela vá construindo todo um saber e se constituem nos alicerces das primeiras aprendizagens.

Quanto mais se valorizar o saber do aluno, mais relações podem ser estabelecidas entre os conteúdos que serão aprendidos e os conhecimentos já existentes, e também mais possibilidade terá a criança de responder a situações ou problemas complexos. Dessa forma, o simples fato do estudo partir de situações próximas ao aluno já cria um ambiente favorável para a aprendizagem e motivação do educando.

Quando a escola e a família mantêm um relacionamento direcionado ao bem estar da criança, com valores semelhantes, propiciando o bom aprendizado da mesma, as dificuldades que eventualmente surgirem, poderão ser

amenizadas. Para Ariés (1981, p. 111), “um diálogo verdadeiro entre pais e professor é [...] indispensável, porque o desenvolvimento harmonioso das crianças implica uma complementaridade entre a educação escolar e educação familiar”.

Se houver uma interação entre familiares e professores como: contribuição nas tarefas escolares e trocas de informações, ideias e opiniões relacionadas à criança, auxiliaríamos não somente no melhor andamento de aprendizagem, mas também no ambiente escolar.

As instituições família e escola, nos últimos tempos vêm passando por períodos difíceis e desafiados, com intensas transformações ao longo da história. Infelizmente, tais transformações e/ou tribulações interferem fortemente na estrutura familiar e no processo educativo escolar. Parece que os papéis estão sendo trocados uma vez que a família tem transferido algumas de suas finalidades e ou tarefas educativas para o ambiente escolar.

No interior de nossa própria cultura, sem sair de nossa própria cidade nem de nosso próprio bairro, um belo dia observamos nosso ambiente e nos damos conta de que tudo mudou tanto que mal somos capazes de saber como as coisas funcionam. Sentimo-nos, então, desorientados como se tivéssemos viajado para uma sociedade estranha e distante, mas sem esperança de voltar a recuperar aquele ambiente conhecido no qual sabiam nos arranjar sem problemas. (ESTEVEZ, 2004, p. 24).

Portanto, percebe-se que tais transformações ocorridas no interior da família decorrentes de vários fatores, leva a escola a ampliar seu papel para dar conta de tantas demandas. Logo, o fortalecimento das relações escola e família enquanto espaços de construção de aprendizagem e cidadania precisa ser de fato fortemente ressignificados, uma vez que esses dois ambientes educacionais e socializadores são deveras eficazes ao desenvolvimento da aprendizagem. Em relação a isso, Piaget (2007) adverte:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p.50)

Logo, a efetivação dessa relação deve ter como ponto inicial, a instituição escola, uma vez que a maioria dos pais não tem conhecimento acerca do

desenvolvimento psíquico, cognitivo e nem entende como dar-se o processo de aprendizagem. Daí, a escola deve cumprir o seu papel que é quase decisivo, possibilitando à família, situações que favoreçam a participação da mesma, evidenciando o fortalecimento dessa parceria/relação tão eficaz e fundamental.

O processo educativo e o desenvolvimento do exercício pleno da cidadania são direitos e dever de todos. Portanto, a família não pode ser excluída. De acordo com o artigo 205 da Constituição federal,

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1998)

O processo educativo escolar salienta a importância da família para o bom desenvolvimento no desempenho escolar e social. Quanto a isso o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), menciona:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à liberdade e a convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990)

A presença da família no contexto escolar assumindo seu dever acerca do processo educativo é também reconhecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no artigo 1º que diz:

“A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” (BRASIL, 1996).

É necessário que a relação família e escola tenham objetivos comuns no sentido de dividir tarefas e superar dificuldades.

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida à escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos. (REIS, 2007, p. 6)

Verifica-se então que uma parceria significativa entre escola e família é urgente e necessária. Cada uma dessas instituições deve cumprir o seu papel específico para proporcionar ao sujeito que está inserido em ambas, um bom desenvolvimento escolar e social.

A família é uma instituição que desempenha funções variadas. A ideia de função remete ao significado de cumprir algo, desempenhar um dever ou tarefa e dessa forma, a família tem por obrigação cumprir algumas ações que lhe compete. Uma das principais tarefas da família é preparar a criança para ser inserida na sociedade, através da herança de valores estabelecidos na família como cultura, afetividade, religião e educação. O artigo 226 da Constituição Federal de 1988 dispõe que “a família é à base da sociedade”

A família é considerada um dos principais pontos de referência na formação do cidadão. Por este motivo, dentre outros, ela se tornou tema de estudo e discussão nos mais diversos segmentos da sociedade, bem como nas diferentes ciências.

Partindo dos pressupostos acima citados, a escola torna-se um instrumento fundamental para equilibrar dificuldades, pois cumprir o papel social da educação poderá proporcionar o crescimento humano e fortalecer as bases da sociedade através do envolvimento escola-família-sociedade.

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Educar para a cidadania é uma prática política que permite dispor de argumentos que nos ajudem a continuar reivindicando e lutando por uma escola diferente para um futuro melhor, tendo consciência de que as novas conceituações da educação devem ser acompanhadas para que ocorram as mudanças necessárias. É óbvio que a educação por si só não é suficiente. Porém, a educação tem sua virtude: sua capacidade de influir e de estimular importantes mudanças sociais.

A função social da escola é enfrentar a realidade, com novos interesses e formas distintas de analisar os contextos sociais, concretizados por meio de movimento, encontros, comunidades, ONGs que começam a esboçar um novo discurso democrático, para o qual a educação readquire um papel importante, voltando a ser um instrumento para estender e aprofundar esse discurso democrático. Pois, trata-se de uma nova ideologia, que deseja participar, que sabe criar redes e ultrapassar fronteiras. A perspectiva cidadã escreve-se nessa

ideologia, sem abandonar certos princípios ideológicos da tradição de luta por uma democracia real e por uma instituição educativa integradora.

Neste sentido, a discussão sobre cidadania voltada na perspectiva da educação nos leva a uma reflexão sobre a função da escola enquanto espaço de formação dos cidadãos. Se o papel da escola é de transformação social e também dos sujeitos, cabe investigar em que medida se dá esta proposta.

A educação escolar para a construção da cidadania necessita de criticidade e consciência por parte dos sujeitos envolvidos, para isso é preciso pensar em como se dá a cultura política, extrapolando o ensino meramente intelectual, e indo além da opinião e do senso comum. A cultura política inicia-se pelo questionamento dos valores em que se sustenta a ordem social.

Para romper com as práticas educacionais que apenas reproduzem o sistema, a escola deve ser um espaço de aquisição de conhecimento crítico, caso contrário, não se pode culpá-la ou exigir dela que consiga transformações significativas em nossa sociedade tão desigual. A ruptura da reprodução do sistema por meio da escola é possível, desde que conduza os sujeitos a uma tomada de consciência sobre a sua realidade, partindo dela e retornando a esta por meio de ações transformadoras. O próprio professor precisa romper com sua leitura superficial da sociedade, e mergulhar em um oceano de saberes. Dessa forma, a escola cumprirá o seu papel social e em contrapartida, a produção do conhecimento será mera consequência positiva.

O homem, no processo de transformação da natureza, instaura leis que regem a sua convivência com os demais grupos, cria estruturas sociais básicas que se estabelecem e se solidificam à medida que se vai constituindo em lócus de formação humana. Nesse sentido, a escola, enquanto criação do homem, só se justifica e se legitima diante da sociedade, ao cumprir a finalidade para a qual foi criada.

A educação, como prática social que se desenvolve nas relações estabelecidas entre os grupos, seja na escola ou em outras esferas da vida social, se caracteriza como campo social de disputa das relações. Aqui em específico nesse estudo: família e escola.

Assim, pensar a função social da educação e da escola implica problematizar a escola que temos na tentativa de construirmos a escola que

queremos. Nesse processo, a articulação entre os diversos segmentos que compõem a escola e a criação de espaços e mecanismos de participação são prerrogativas fundamentais para o exercício do jogo democrático, na construção de um processo de gestão democrática e de plena cidadania.

Segundo Freire (1997), escola é o lugar onde se faz amigos, não se trata só de prédios, salas, quadros programas, horários, conceitos. Escola é, sobretudo, gente, gente que trabalha, que estuda, que se alegra, que se conhece, que se estima.

Portanto, a função social da escola deve estar atrelada ao exercício da cidadania em conformidade com as relações interpessoais.

Sendo a escola uma grande ferramenta no processo educacional, a finalidade dela por excelência é educar, despertar e socializar o cidadão de forma que esse esteja apto a enfrentar algumas circunstâncias na vida, objetivando sua formação que será de suma importância.

A escola, em seus mais diversos aspectos, é fundamental para o desenvolvimento intelectual e emocional do sujeito.

Um ambiente de orientação aos indivíduos produzindo-os para o mercado de trabalho de forma eficiente apresentando informações precisas, rápidas e objetivas. Tem como função, designar educar e cuidar, que precisa prover de subsídios que promova o crescimento do indivíduo, tanto pessoal quanto profissional. (LIBÂNEO, 1986, P. 47).

Desta forma a escola é um espaço onde podemos conhecer melhor o mundo dentro de uma perspectiva educadora, reforçando valores e assumindo papéis que a família tem deixado para trás.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o que foi exposto, conclui-se então que a relação escola-família cria compromissos, tece redes de inter-relações, reproduz laços éticos dando novos significados e abrindo horizontes para uma formação de prática pedagógica.

Assim, compreende-se que o diálogo entre a escola e a família seja capaz de possibilitar a troca de ideias entre as mesmas; em nenhuma instância compete a escola julgar como certa ou errada a educação que cada família oferece; o

objetivo da escola é oportunizar e abrir espaços para que valores sejam adquiridos e trabalhar o respeito e as diferenças expressas pela família, proporcionando e garantindo a integridade básica do aluno e da família.

Diante de tantas dificuldades pelas quais passam a família, a escola torna-se um instrumento fundamental para equilibrar dificuldades, pois cumprir o papel social da educação poderá proporcionar o crescimento humano e fortalecer as bases da sociedade através do envolvimento escola-família-sociedade.

Portanto, é preciso compreender que a escola e a família devem estabelecer laços de afinidade para que atitudes semelhantes sejam tomadas quanto à forma de educar e que a presença dos pais na escola seja uma ação construtiva, a sua participação fortaleça os vínculos afetivos, o seu envolvimento contribua para que as crianças e os jovens se sintam amparados e acolhidos.

De fato, a escola e família devem conviver em completa sintonia em suas atitudes, já que seus propósitos caminham juntos na formação e educação dos alunos. Não há como negar que a família e a escola são as instituições fundamentais da sociedade, com papéis diferenciados, porém não contraditórios, e sim complementares.

A gestão da escola pública é uma tarefa que demanda competência técnica, pois a escola como uma organização pública, exige uma gestão baseada nos princípios da gestão participativa, que demanda conhecimentos administrativos e pedagógicos. Portanto, gerir democraticamente a escola significa dar ouvidos às demandas da comunidade escolar, contando, para isso, com a participação efetiva de todos os envolvidos no processo. E a família nesse sentido é primordial, uma vez que a mesma constitui o primeiro lugar de toda e qualquer educação, assegura-se por isso a ligação entre afetivo e o cognitivo, bem como a responsabilidade de transmitir valores, normas e regras que devem ser estabelecidas e respeitadas. É a família que propicia a construção dos laços afetivos e a satisfação das necessidades no desenvolvimento da pessoa. Ela desempenha um papel decisivo na socialização e na educação.

Diante do que foi exposto, investigar a evolução do conceito de cidadania e relacionar com a escola contribui para compreender o papel que todos os envolvidos no processo educacional desempenham na busca da ação transformadora e na diminuição das desigualdades econômicas e sociais. Dessa

forma, almejando a cidadania plena, o reconhecimento de direitos como forma de garantir ao homem condições de vida e existência igualitária.

Para o cidadão exigir seus direitos e usufruí-los, precisa conhecê-los, questioná-los. Para isso, a escola tem papel fundamental, no sentido de formar cidadãos capazes de exercer seus direitos civis, sociais e políticos. São muitas atribuições dadas à escola, porém não podemos esperar que ela seja o único meio de transformação da sociedade. A escola apresenta-se como um caminho possível em busca da cidadania à medida que é crítica e transfere essa criticidade aos sujeitos que completam os níveis de escolaridade oferecidos na rede pública.

E mais, que os sujeitos possam elaborar suas ideias próprias de participante, que a cada dia exige do cidadão uma participação ativa e construtiva.

EFFECTIVENESS OF CITIZENSHIP AND LEARNING THROUGH FAMILY AND SCHOOL COOPERATION

ABSTRACT: The participation of the family in the school environment is fundamental in the teaching-learning process. Family and school are the main supports with which the child can count on to face challenges, since, integrated and attentive can detect learning difficulties that it can present, being able to contribute in an efficient way for the same. The family must be a partner, allied to the school and the teachers, together to offer a work of involvement and complicity in matters related to the school environment. The purpose of this article is to investigate how the teacher and other education professionals should work to consolidate the relationship between school and family, since this relationship will result in methodological means and facilitators of learning and citizenship. For the success of any research is necessary to choose the methodology to be used in the course of it. Thus, for the accomplishment of this work a qualitative descriptive approach was used from a bibliographic reference. School and family need to come together and together try to understand what is family, what is School and how to make this partnership so meaningful.

KEYWORDS: Family. School. Learning. Citizenship.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Ministério das Comunicações, 1998.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente 8069/90.** Brasília. MEC 1990.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96.** Brasília. MEC, 1996.

ESTEVEES, Jose M. **A terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento.** São Paulo: Moderna, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler. Em três artigos que se completam.** 27 ed. São Paulo, Cortez. Autores Associados, 1997;

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã.** 4ed. São Paulo: Cortez, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública. A Pedagogia Crítico-social dos Conteúdos.** Ed. Loyola. São Paulo, 2005.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares** Fortaleza, 2003.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

REIS, Risolene Pereira. **In. Mundo Jovem, nº. 373.** Fev. 2007, p.6.

Data da Submissão: 04/04/2018

Data da Aprovação: 26/07/2018